



A PROBLEMÁTICA ENUNCIATIVA EM CHARGES DURANTE A PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOCIODISCURSIVA DAS REPRESENTAÇÕES DOS MINISTROS DA SAÚDE

THE ENUNCIATIVE PROBLEMATIC IN CARTOONS
DURING THE PANDEMIC:
A SOCIODISCURSIVE ANALYSIS OF THE
REPRESENTATIONS OF THE MINISTERS OF HEALTH

Camila Cardoso Barros¹
Universidade Federal de Viçosa

Rony Petterson Gomes do Vale²
Universidade Federal de Viçosa

Resumo: No cenário da pandemia de Covid-19 no Brasil, o Ministério da Saúde apresentou uma instabilidade de gestores: de 2020 a 2022, o comando foi alterado quatro vezes, tendo como ministros Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga. Diante desse contexto, objetivamos descrever e analisar sociodiscursivamente as representações, em charges, do ministro da saúde durante a pandemia. Como base teórico-metodológica, utilizamos a Teoria Semiociológica (TS) de Patrick Charaudeau. Assim, os resultados parciais indicaram que a representação do ministro da saúde do período consistiu em um gestor circunscrito por silenciamento, apatia e submissão, em um contexto predominantemente marcado por negacionismo, omissão e passividade.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Teoria Semiociológica; Charges; Covid-19.

¹ E-mail: camila.c.barros@ufv.br.

² E-mail: ronyvale@ufv.br.

Abstract: *The Covid-19 pandemic in Brazil presented many negative impacts. In this scenario, the Ministry of Health presented an instability of managers: throughout from 2020 to 2022, the command was changed four times, within the ministers Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello and Marcelo Queiroga. Given this context, we aimed to describe and analyze sociodiscursively the representations, in cartoons, of the minister of health during the pandemic. The theoretical-methodological base was the Semiolinguistics Theory (ST) from Patrick Charaudeau. Thus, we realized that the analysis was a complex task that demanded different ST frames and the partial results indicated that the representation of the health minister of the pandemic period consisted on a manager circumscribed by silencing, apathy and submission, in a context predominantly marked by negationism, omission and passivity.*

Keywords: Discourse Analysis; Semiolinguistics; Cartoon; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi reconhecida pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, capital da China e, no Brasil, os primeiros casos foram registrados em março de 2020. Naquele momento, os poucos protocolos existentes para contenção da doença eram estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), já que no início, sem os imunizantes, as medidas possíveis eram o isolamento social e o uso de máscaras de proteção facial. Nesse contexto, o Ministério da Saúde preenchia a posição de comando e gestão da crise sanitária que se iniciava, porém, ao longo dos mais de dois anos de pandemia, foram verificadas as falhas e inação da(s) gestão (ões), sendo a omissão denunciada do governo federal, na época tendo como presidente Jair Bolsonaro, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) à Organização das Nações Unidas ao final de 2021³.

Nesse íterim, cabe-nos pontuar que na disputa das eleições de 2018, Bolsonaro foi eleito com 55,13% dos votos válidos em segundo turno⁴ e o caminho

³ Informações disponíveis em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2239-presidente-do-cns-denuncia-na-onu-omissao-do-governo-federal-na-pandemia>> Acesso em: 25 out. 2023.

⁴ Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/apuracao/presidente.ghtml>> Acesso em: 25 out. 2023.

até a vitória foi marcado por um cenário político que continuaria a impactar a democracia brasileira. A campanha do até então deputado federal⁵ pelo estado do Rio de Janeiro baseou-se no conservadorismo e na estreita relação com o aspecto religioso, com pautas de extrema-direita que mobilizavam questões de cunho moral, social e cultural, para além de político. Ademais, um aspecto relevante e que iria permanecer como associado a seu governo foi a utilização da bandeira nacional brasileira e de suas cores para representar seus ideais

Ao entendermos esse Ministério como o órgão de maior evidência em crises sanitárias, interessou-nos compreender, do ponto de vista sociodiscursivo, como os diferentes ministros da Saúde foram representados, a partir de um gênero multimodal e de fácil disseminação: a charge.

Dessa forma, é necessário pontuarmos, de maneira geral, as diferentes sucessões no cargo. Inicialmente, o Ministério era comandado pelo médico ortopedista Luiz Henrique Mandetta, que já se encontrava no posto desde 2019, e que pretendia gerir a crise sanitária a partir dos protocolos estabelecidos pela OMS, valorizando as orientações e fundamentos científicos de contenção da doença⁶. Todavia, devido a interesses e divergências político-ideológicas, o presidente Jair Bolsonaro alterou o comando, destituindo Mandetta e introduzindo o também médico Nelson Teich. Com o mandato mais curto do governo Bolsonaro, Teich permaneceu por menos de trinta dias no Ministério, após argumentar contra o uso da cloroquina⁷ (que não possuía comprovação científica) e, assim, entrar em desacordo com Bolsonaro. Nesse sentido, a gestão

⁵ A carreira política de Jair Bolsonaro iniciou-se como vereador em 1989 e, logo após, em 1991, como deputado federal, em que permaneceu no cargo por um mandato de 27 anos, tendo, nesse período, apenas dois projetos aprovados. Informações disponíveis em: Acesso em: 16 jul. 2022.

⁶ Informações disponíveis em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-05/mandetta-diz-que-ciencia-balizou-suas-decisoes-frente-do-ministerio>> Acesso em: 16 out. 2023.

⁷ Informações disponíveis em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/05/05/teich-afirma-que-divergencia-sobre-cloroquina-motivou-sua-saida-do-ministerio>> Acesso em: 25 jun. 2022.

Teich foi marcada por falta de independência, o que, posteriormente, se tornaria traço das gestões e, novamente, divergências em relação à conduta da crise.

Comum aos dois anteriores ocupantes do cargo, a falta de autonomia culminou em um terceiro nome: Eduardo Pazuello. Diferentemente dos antecessores, Pazuello não possuía nenhuma formação relacionada ao âmbito médico, mas sim era um general de divisão do Exército Brasileiro. O (des)preparo poderia interessar principalmente ao presidente, visto que sem os devidos conhecimentos científicos e médicos e, com a gestão de um ministro que atendia aos interesses particulares e partidários da gestão Bolsonaro, conforme pontuam Brandão et al (2023), em que nos primeiros cinco dias de governo instituiu o uso da cloroquina, fortemente indicada anteriormente pelo ex-presidente e, assim, iniciava-se no Brasil um dos momentos mais sombrios da pandemia.

As controvérsias do legado de Pazuello⁸ resultaram na nomeação do quarto ministro da Saúde durante a pandemia: Marcelo Queiroga. Em dissonância com seu predecessor, Queiroga possui formação médica, sendo especialista em cardiologia, mas, em conformidade ao que Bolsonaro buscava, defendia os mesmos ideais, e sua gestão também foi marcada por polêmicas e dissonâncias com o que era estabelecido pelos órgãos de Saúde. Apesar da postura negativa como ministro, Queiroga permaneceu no comando do cargo até o fim do governo Bolsonaro, correspondendo às expectativas do ex-presidente e encerrando como quarto ministro, conforme resume o quadro abaixo:

Ministro	Formação	Período de atuação
Luiz Henrique Mandetta	Médico ortopedista	1º de janeiro de 2019 até 16 de abril de 2020. No comando durante a pandemia, temos o período de 11 de março de 2020 até 16 de abril de 2020.
Nelson Luiz Sperle Teich	Médico oncologista	17 de abril de 2020 até 15 de maio de 2020.
Eduardo Pazuello	General de Divisão do Exército Brasileiro	16 de maio de 2020 até 22 de março de 2021. Pazuello assumiu inicialmente a função de ministro da Saúde em 16 de maio de 2020 na condição de secretário-executivo da pasta, sendo nomeado para exercer interinamente o cargo em 2 de junho de 2020 e tomou posse como titular no dia 16 de setembro.
Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes	Médico cardiologista	23 de março de 2021 até a atualidade.

Ministros da Saúde no período de março de 2020 até a 31 de dezembro de 2022

Fonte: Elaboração própria

De maneira geral, a pandemia, além das trágicas perdas humanas, também apresentou graves impactos nos âmbitos econômico, político e social,

⁸ Informações disponíveis em: <<https://www.dw.com/pt-br/caos-omiss%C3%A3o-e-explos%C3%A3o-de-mortes-o-legado-de-pazuello-na-sa%C3%BAde/a-56890646>> Acesso em: 25 jun. 2022.

que apresentam reflexos até hoje, mesmo após mais de três anos desde a eclosão da doença. As constantes alterações no cargo interessam-nos na medida em que era esperada estabilidade no cargo de maior autoridade em crises da Saúde, o que não ocorreu, sendo, portanto, relevante da perspectiva sociodiscursiva, analisarmos como esse período temporal e os envolvidos diretamente na gestão agiram e foram representados discursivamente. Nesse sentido, a escolha por charges justificou-se pelo fato de o gênero trabalhar com temáticas de relevância social, política e histórica a partir da união de componentes verbais e imagéticos. As duas charges analisadas foram obtidas a partir de pesquisa na plataforma Google com a busca “charge + nome do ministro da saúde”, publicadas em mídias on-line, no recorte temporal de abril de 2020 até fevereiro de 2022. Para o artigo, selecionamos dois exemplos que abordam, no total, os quatro ocupantes do cargo.

Assim, discursos midiáticos e políticos, em uma atmosfera de crise sanitária e social, associaram-se a interesses partidários que, infelizmente, ajudaram a contribuir para a imersão do Brasil em um dos piores cenários mundiais durante a pandemia. Portanto, objetivou-se analisar como esse gênero multimodal abordou as trocas do comando do ministério durante o colapso da Covid-19. Para o desenvolvimento da análise a partir de uma perspectiva discursiva, nos ancoramos, primordialmente, no referencial teórico da Teoria Semiolinguística proposta por Patrick Charaudeau, que nos possibilita relacionar informação, política e humor em um dos contextos mais caóticos da modernidade, acrescentando referenciais quanto ao gênero charge e respectivas particularidades, como a presença de elementos imagéticos e estratos linguísticos.

COMPREENSÃO DA TEORIA

A escolha da Teoria Semiociuística como arcabouço principal justifica-se pelo fato desta atuar tanto como um aparato teórico, quanto metodológico. Na perspectiva semiociuística de Charaudeau, o discurso apresenta uma dimensão psico-socio-lingueira e, dessa forma, ao procedermos uma análise sociodiscursiva, consideramos, para além do material lingüístico, todo o material social e histórico que permeia a produção do discurso.

No entendimento de Charaudeau (2008), o ato de linguagem corresponde ao lugar de encontro de discursos e, ao depender das circunstâncias de produção e recepção, e de saberes compartilhados entre os falantes envolvidos, todo ato nasce, portanto, de circunstâncias específicas. Inicialmente, esse universo discursivo seria composto por dois sujeitos: um EU, responsável por produzir o ato e um TU, por interpretar. Todavia, por ser influenciado por questões sociohistóricas tanto na produção quanto na recepção, esse processo não é simétrico, visto que nem sempre é resultado de uma única intenção de emissor e receptor.

Dessa forma, Charaudeau (2008) considera o ato de linguagem como uma *encenação* em que se relacionam *parceiros* e *protagonistas*. Os parceiros, situados no nível do fazer, encontram-se no circuito externo e são identificados como seres sociais: o *sujeito comunicante EUc*, atuando como locutor; e o *sujeito interpretante TUi*, qualquer indivíduo com acesso ao ato. No que concerne aos protagonistas, localizados no nível do dizer e no circuito interno, situam-se dois outros sujeitos, compreendidos como seres de palavras, a saber: o *sujeito enunciator EUe*, assumindo a enunciação e o *sujeito destinatário TUd*, um receptor ideal projetado pelo EUc. Nessa concepção, os protagonistas encontram-se no espaço em que se manifestam as estratégias discursivas.

Como pontuado anteriormente, cada ato de linguagem fundamenta-se em condições próprias de produção e recepção, o que é denominado *situação de*

comunicação. Essa situação baseia-se em um *contrato de comunicação*, cambiante de acordo com o tipo de discurso predominante (se Midiático, Político ou Religioso, por exemplo), que é responsável por mobilizar determinadas estratégias e restrições, abrangendo as características discursivas e também as características de troca, sendo essas os dados internos e externos, respectivamente.

Considerando-se essas informações, entendemos que é importante, primeiramente, discorrer sobre a charge, posto que a situação de comunicação é influenciada e também influencia o gênero do discurso em questão. Dessa forma, discursos pertencentes a um mesmo gênero compartilham, na maioria das vezes, determinadas características, mas, ao considerarmos as circunstâncias de produção e recepção, os sujeitos envolvidos e o contexto sociohistórico, é possível detectar certas especificidades.

Conforme viemos sinalizando ao decorrer do artigo, os eventos sociais históricos influenciam os discursos e, principalmente na charge, devem ser considerados no processo de análise. No entendimento de Baronas e Aguiar (2009), um dos fatores distintivos na charge é a relação entre o acontecimento histórico e o discurso que se materializa: para que seja possível a interpretação, é preciso que o sujeito detenha conhecimento prévio sobre o contexto histórico (e, em nosso *corpus*, político) do fato discursivizado.

Para além disso, a interdiscursividade (também presente em outros gêneros) é marcante em charges, como destacam Pilla e Quadros (2009, p. 236), em que a relação com outros discursos manifesta-se “na medida em que o autor produz a charge buscando elementos nesses outros textos/discursos, ao mesmo tempo em que procura prever o posicionamento do público leitor.”. Em adição às ideias apresentadas, a abordagem e predileção por temas atuais, atrelada à multimodalidade característica, torna o gênero atrativo, conforme definem Medina e Mendonça (2016, p. 2), já que a charge busca:

[...] atrair o leitor pelo fato de apresentar uma linguagem visual acompanhada ou não de pequenos textos [...] priorizando a sátira e o humor de forma contextualizada e crítica com a realidade contemporânea, muitas vezes fazendo o leitor buscar a informação, ali presente, em outros meios de comunicação e em outros gêneros discursivos.

Todavia, destacamos que a aparente “simplicidade” do gênero não o exime da(s) dificuldade(s) que podem surgir quanto à compreensão do que está sendo veiculado. Em adição a isso, entendemos que a finalidade das charges se desenvolve a partir das estratégias mobilizadas, com a atuação conjunta entre imagens e material linguístico. Para que possamos refletir sobre as visadas que pairam sobre o gênero, discutiremos, em sequência, sobre os dois domínios discursivos predominantes: o Político e o Midiático.

Na perspectiva de Charaudeau (2005), o discurso político consiste em um “jogo de máscaras” e está relacionado diretamente às instâncias envolvidas, a saber: a *instância política*, que assume o fazer político, e a *instância cidadã*, responsável pela escolha dos representantes. Essa escolha ancora-se nos interesses da população e naquilo que julga ser importante e necessário, mas para além das predileções, a maneira como os políticos conduzem as campanhas de eleição também possui influência na escolha dos representantes.

No contexto brasileiro, a vitória de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 foi o resultado de uma campanha ancorada em um forte discurso religioso, conforme afirma Júnior et al (2021, p. 548), atuando como “elemento mobilizador de afetos traduzidos em adesão eleitoral ao candidato”, além de preceitos conservadores baseados na “defesa da família”⁹. Essas estratégias relacionam-se diretamente ao que Charaudeau (2005, p. 79) postula quanto ao sujeito político,

⁹ Em episódio mais recente, Bolsonaro reforçou o posicionamento: “É uma predisposição em deixar de lado o que se chama conservadorismo, que eu entendo como primeiro lugar a defesa da família.” Informações disponíveis em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/08/5028026-ao-lado-de-michelle-bolsonaro-defende-conservadorismo-como-defesa-da-familia.html>> Acesso em: 08 ago. 2022.

em que este deve se “mostrar crível e persuadir o maior número de indivíduos de que ele partilha certos valores”. Nessa conjuntura, busca-se, primeiramente, ascender ao poder e, após conquistá-lo, fazer sua manutenção buscando uma possível reeleição. Dessa forma, podemos entender que nesse contexto, a constante troca de ministros ultrapassaria a busca por uma gestão eficaz da pandemia, e sim estaria associada a interesses políticos. Assim, de maneira geral, o dispositivo do discurso político sustenta-se nas restrições de seu contrato, considerando as instâncias envolvidas e a partir de quatro setores principais: *jurídico*, *econômico*, *midiático* e *político*, devendo todos atuar conjuntamente.

Diante do exposto, é possível depreender a relevância das estratégias no fazer político e, em um cenário de intenso fluxo de informações propiciado pelas tecnologias, a instância midiática cumpre relevante papel. Considerando-se tanto as eleições de 2018, com o esforço para ascensão ao poder, quanto à busca pela vitória em 2022, as mídias foram fortemente utilizadas, considerando seu duplo dispositivo de *exibição*, relacionada à credibilidade e *espetáculo*, com a dramatização dos acontecimentos para captar o público, conforme pontua Charaudeau (2006).

Assim como no discurso político, duas instâncias atuam no midiático: as instâncias de *produção* e a de *recepção*. No que se refere à instância de produção, Charaudeau (2006, p. 72) caracteriza-a como detentora de um duplo papel de “fornecedor de informação, pois deve fazer saber, e de propulsor do desejo de consumir as informações, pois deve captar seu público.”; já a instância de recepção deveria ter o desejo de consumir essas informações.

Para que seja possível balancear o provimento de informações com o apelo para consumo, a máquina midiática encontra-se em uma constante “tensão” entre a visada de informação, *fazer saber*, e a visada de captação, *fazer sentir*. A primeira, que segue uma lógica de informar o cidadão, pauta-se no desafio da credibilidade e veracidade. Por sua vez, a visada de captação demanda nosso

interesse, considerando-se uma lógica comercial, ancorada em seduzir e captar as massas para consumir a informação, imputada “a procurar emocionar seu público, a mobilizar sua afetividade, a fim de desencadear o interesse e a paixão pela informação que lhe é transmitida.” (Charaudeau, 2006, p. 92).

Ao refletirmos sobre as charges analisadas, entendemos que as circunstâncias sociotemporais acarretaram a produção de materiais que apresentavam temas fundamentados, principalmente, nos aspectos político e sanitário, com os quatro ministros que ocuparam o cargo sendo representados, mas também com a presença do ex-presidente Bolsonaro, o que confirma a sua relevância (e possível influência) no Ministério da Saúde durante a pandemia.

A ENUNCIÇÃO EM CHARGES

Como descrito anteriormente, um ato de linguagem envolve, a princípio, dois sujeitos que se desdobram em quatro. Todavia, no gênero charge, identificamos, além do sujeito produtor (chargista) e do receptor (leitor com acesso à charge), também os personagens que são selecionados, em nosso caso, os políticos ligados ao Ministério da Saúde: os ex-ministros e o ex-presidente. Para a construção desse material, é necessário que o produtor mobilize diferentes estratégias a partir da criação de uma cenografia, entendida na perspectiva de Maingueneau (2006, p. 252) como “a cena de fala que o discurso pressupõe para poder ser enunciado e que em troca ele precisa validar através de sua própria enunciação.” A cenografia, nesse caso, pode ultrapassar as barreiras do político e do sanitário, recorrendo a outras esferas, como um palco de teatro, partida de futebol, entre outros. Dessa forma, a problemática da enunciação na análise da(s) situação(ões) de comunicação parte justamente do fato de que, ao suscitar diferentes cenografias, são criadas duas situações distintas: uma *situação real* entre chargista e leitor, e uma *situação ficcional* entre personagens.

Para que a análise sociodiscursiva seja realizada na Teoria Semiolinguística, utilizamos o quadro do ato de linguagem e seus sujeitos proposto por Charaudeau (2008). Todavia, considerando-se as especificidades do gênero em questão, apenas esse quadro não se mostra satisfatório, visto que engloba apenas a situação real entre chargista e leitor. Assim, recorreremos à adaptação de Mello (2004) que inicialmente foi proposta para o texto dramático, mas que nos auxilia posto que possibilita a análise da relação entre os personagens na charge. Observemos:

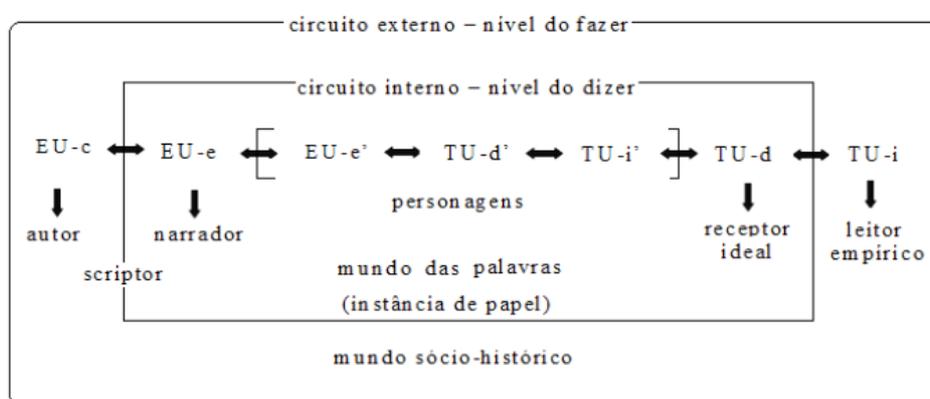


Figura 1: Quadro comunicacional de acordo com Mello (2004)

Com suporte no quadro acima e nas informações apresentadas, iremos proceder a análise de duas charges. A primeira (figura 2), produzida por Amarildo, a charge foi divulgada na versão *on-line* da Revista Veja no dia 19 de abril de 2020 e apresenta os dois primeiros ocupantes do cargo em meio à crise de Covid-19: Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, assumidos como jogadores no time “Saúde FC”. Além dos dois ex-ministros, verifica-se a presença de Jair Bolsonaro como “treinador” e um quarto personagem, sem identificação explícita¹⁰, mas assumindo a posição de auxiliar de arbitragem, ao conduzir a substituição dos jogadores, indicando a entrada de Teich e a saída de Mandetta:

¹⁰ Devido ao fato de não ter sido exposto de maneira evidente, por encontrar-se de dorso, apenas pontuamos que caracterização física do quarto personagem poderia estar relacionada ao Ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes.



Figura 2: Charge por Amarildo¹¹

Nessa charge, os itens verbais e não verbais evocam o cenário de uma partida de futebol em que, regularmente, são substituídos aqueles jogadores cujo desempenho não é satisfatório. Todavia, ao solicitar a troca, o treinador sugere o contrário, considerando que “fazer muitos gols” seria algo positivo no esporte em questão. A aparente incoerência pode ser explicada pelos sujeitos da situação ficcional: no circuito externo, observamos a instância de *sujeito comunicante EUc* como o chargista Amarildo¹² e o *sujeito destinatário TUi* correspondente a qualquer leitor com acesso à charge. Quanto ao circuito interno, o personagem de Bolsonaro assume a instância de *EUe'* que se dirige a Mandetta, como *TUd'*, visto que a fala “Chega! Você tá fazendo muito gol a favor” é proferida para o jogador que está deixando o campo. Nesse contexto, Teich pode ser atribuído como *TUi*,

¹¹ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/charge-do-amarildo-638/>> Acesso em 15 fev. 2021.

¹² Amarildo, bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo é chargista e editor de ilustração em A Gazeta há quase 40 anos, desde 1986. Na rede social *Instagram* (@amarildocharges), possui mais de 16 mil seguidores com publicações diárias, fazendo também caricaturas em seu outro perfil (@amarildocaricaturas). Em suas charges, versa predominantemente sobre temáticas políticas, econômicas e sociais. Em entrevista fornecida à própria Rede Gazeta, disse não rebater críticas de leitores, principalmente após a inserção no contexto predominantemente virtual e afirma “Eu já fiz charges sobre cada governo que vivenciei, direcionando duras críticas. Cada um teve pontos a serem questionados. O internauta pode interpretar e criticar o que quiser, não há problema algum, mas eu também não sou obrigado a responder.”. Informações disponíveis em: <<https://www.redegazeta.com.br/residencia/2020/12/02/chargista-de-a-gazeta-ha-34-anos-amarildo-conta-os-desafios-da-profissao-para-residentes/>> Acesso em 26 out. 2023.

pois também participa da enunciação, e o receptor ideal, *TUd*, corresponde aos leitores idealizados pelo chagista, que compartilham e compreendem o conteúdo e a crítica representados.

Pelo exposto, entendemos a relevância da compreensão da enunciação entre personagens, e nessa charge, o problema da incoerência mostra-se a partir da fala do presidente, pois em uma cenografia de partida de futebol, o jogador que tem um bom desempenho não deveria, logicamente, ser substituído. Essa incoerência, representada pela ironia da fala de Bolsonaro, retoma o contexto da época em que Mandetta estava gerindo a crise sanitária de maneira eficaz e de acordo com os protocolos de Saúde estabelecidos e, assim, elevando a sua popularidade, o que poderia ser compreendido como uma ameaça a Bolsonaro.

Ao nos depararmos com a presença da incoerência nessa charge, manifesta-se a limitação teórica do quadro devido às especificidades do gênero. Se considerarmos a incoerência como uma marca da presença do humor, identificamos a possível existência de um ato de comunicação humorístico. Dessa forma, é preciso recorrer à triádica *mise en scene* humorística proposta por Charaudeau (2006) e discutida por Vale (2009):

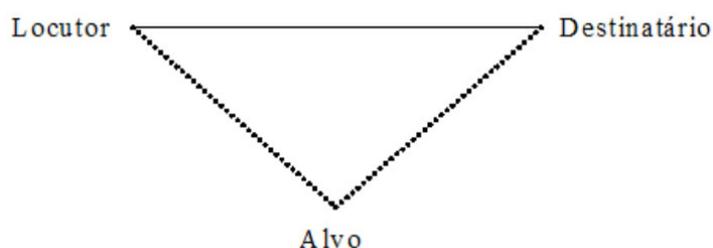


Figura 3: *Mise en scène* humorística segundo Charaudeau (2006a)

Nessa representação, o *locutor* corresponde ao sujeito produtor do ato de comunicação humorístico, que se encontra sob determinadas coerções, mas com a liberdade de selecionar as formas de enunciação e representação das identidades dos personagens, sendo, então, o ato de comunicação humorístico (ACH) como estratégia. Em correspondência, o *destinatário* é aquele convidado à

mise en scène, ao poder assumir o papel de cúmplice ou vítima. Se cúmplice, é chamado a “rir” do alvo, e, se vítima, há a junção entre *destinatário* e *alvo*, possibilitando a convivência, “sofrendo” o ACH; e, por fim, temos a instância *alvo* como a quem o ato de comunicação se ancora.

Para discutirmos esse dispositivo, selecionamos uma segunda charge (figura 4). Com autoria de Nando Motta e publicada no dia 22 de março de 2021, na plataforma *Brasil 247*¹³ (versão *on-line*) faz referência ao outro capítulo político de troca (e transição) do cargo de Ministro da Saúde, em que Eduardo Pazuello deixava o comando do Ministério após quase dez meses de atuação, e Marcelo Queiroga assumia o ofício, permanecendo até o fim da gestão Bolsonaro.



Figura 4: Charge por Nando Motta¹⁴

¹³ Na aba “Quem somos” do portal, define-se: “O Brasil 247 é um dos maiores sites de notícias do Brasil e defende a democracia plena, ideais progressistas, valores humanistas, o desenvolvimento da economia nacional, o multilateralismo na política externa e a informação como um direito de todos os cidadãos.” Informações disponíveis em: <<https://www.brasil247.com/equipe/brasil247>> Acesso em: 12 fev. 2021. Vinculado ao portal, Nando Motta, na rede social *Instagram* (@desenhosdonando) possui mais de 350 mil seguidores e em sua descrição consta: “Charges pela democracia!”. Produz charges predominantemente voltada para temáticas políticas e sociais, com publicações frequentes todos os dias.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.brasil247.com/charges/troca-de-ministros>> Acesso em: 26 out. 2020.

Assim como na charge anterior, quatro personagens são selecionados nesse segundo exemplo. Os ex-ocupantes do cargo aparecem representados como marionetes, comandados pelo presidente Jair Bolsonaro, evocando uma cenografia em que aquele que controla os bonecos é quem realmente detém o poder dos movimentos e das falas. A manipulação, no contexto da charge, é realizada pelos fios de comando que são conectados com a cruzeta que retoma a suástica, símbolo do partido nazista. Esse item contribui para a construção de uma possível crítica quanto à má gestão da crise de Covid-19 no país, relacionando a (in)ação do governo com o Holocausto¹⁵. Na parte inferior, o quarto personagem é a Morte, que assume a enunciação e que se encontra em posição de “poder”, fato que é indicado com a placa “min. Saúde”, simbolizando que, mesmo com as mudanças no cargo, a necropolítica¹⁶ permanece.

Ao pensar na instância *alvo* como a quem o ACH se ancora, podemos identificar as vítimas como Queiroga e Pazuello, ao aparecerem manipulados por Bolsonaro. O presidente, então, aparece representado como aquele que comanda os “bonecos”, mas ao enunciar, a Morte assumiria o papel de maior poder na política genocida do governo, contando com aliados diretos ou indiretos.

A incoerência identificada na primeira charge aliada ao sarcasmo na enunciação da segunda, direcionam para a presença do humor no gênero. Dessa forma, para além das particularidades de análise já discutidas, é importante também considerar a manifestação do humor na construção das charges, sendo este utilizado de forma estratégica visando à crítica em questão.

¹⁵ Informações disponíveis em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/holocausto.htm>> Acesso em: 26 jun. 2022.

¹⁶ Com a gestão da pandemia, o termo “necropolítica” passa a ser articulado com o discurso e as práticas do governo Bolsonaro, conforme explicitam as informações disponíveis em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/03/18/politica-de-morte-adoptada-na-pandemia-dialoga-com-velhas-propostas-de-jair-bolsonaro>> Acesso em 13 fev. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, é pressuposto que a charge desenvolve-se no interdiscurso, com o engendramento do Discurso Político pelo Discurso Midiático e, dessa forma, incorpora elementos e temáticas contemporâneas que perpassam problemáticas sociais, econômicas e, em nossa análise, predominantemente políticas. É válido ressaltar que o contexto de crise sanitária vivenciado em nosso país por mais de dois anos, contribuiu para que todas essas questões fossem potencializadas, visto que, em dissonância com outros países, a gestão brasileira maximizou ainda mais as consequências advindas com a Covid-19, sendo o 14º colocado em mortes proporcionais pela doença¹⁷.

Dessa forma, as charges, como um mecanismo de crítica sociopolítica, são capazes de relacionar saúde e política por meio do humor. A partir dessa estratégia, o emprego de intencionalidades verbais e imagens possibilita diferentes enunciações, que, considerando a complexidade de funcionamento do gênero, demandam uma análise minuciosa. Assim, o reconhecimento da identidade dos sujeitos presentes na produção e recepção da charge, além das identidades daqueles que se encontram representados, é fundamental para identificarmos como a construção discursiva ocorre, e em que medida os sujeitos envolvidos assumem seus papéis.

Nessa perspectiva, o processo de análise demandou a utilização de diferentes quadros da Teoria Semiológica, de forma que todos os esquemas apresentados mostraram-se complementares, iniciando com instâncias mais externas, seguidas por um conhecimento dos sujeitos ancorados no circuito interno, e concluídas com a compreensão dos envolvidos no contexto de um ato

¹⁷ Informações disponíveis em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-e-12o-em-ranking-de-mortes-proporcionais-pela-covid/#:~:text=Peru%20ocupa%20topo%20da%20lista,tamb%C3%A9m%20est%C3%A1%20no%20top%2020&text=O%20Brasil%20ocupa%20a%2014%C2%AA,registra%206.419%20mortes%20por%20milh%C3%A3o.>> Acesso em: 12 jun. 2023.

de comunicação humorístico. Portanto, considerando-se o exposto, os conceitos da Teoria de Charaudeau nos auxiliaram na construção da perspectiva de que o gênero charge perpassa uma multiplicidade de sujeitos, desde o chargista até o leitor, que, conjuntamente, são corresponsáveis pela produção de diferentes efeitos de sentido que se pretende transmitir.

À vista disso, podemos depreender, a partir da discussão e das charges expostas, que os traços presentes na representação dos ministros, direcionam, principalmente, para o silenciamento e apatia, posto que nas charges discutidas, os ex-ministros não possuem nenhuma fala e encontram-se em posição de dominação, seja por Jair Bolsonaro ou pela personificação da Morte. Relacionado a isso, a presença de elementos fúnebres, como o citado, reforça o caráter da crise de Covid-19 e da gestão Bolsonaro, em um cenário marcado pelo negacionismo e omissão.

REFERÊNCIAS

BARONAS, L. R.; AGUIAR, F. G. Do acontecimento histórico ao acontecimento discursivo: o político na charge. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 165-182, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3017/1948>> Acesso em: 15 jun. 2022.

BARROS, Camila Cardoso. *Ministério da Polêmica: humor, representações sociais e a gestão da Saúde durante a pandemia*. 2023. 104f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

BRANDÃO, C. C.; MENDONÇA, A. V. M.; SOUSA, M. F. de. O Ministério da Saúde e a gestão do enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 137 p. 58-75, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7096>. Acesso em: 26 out. 2023.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, P. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2005.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: os modos de organização do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

JUNIOR, P. G.; GOULART, M.; FRIAS, P. “Os humilhados serão exaltados”: ressentimento e adesão evangélica ao bolsonarismo. *Cadernos Metrópole*, v. 23, n. 51, p. 547–580, 2021.

MAINGUENEAU, D. A cena da enunciação. In: *Discurso literário*. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006, p. 249-265.

MEDINA, P. J.; MENDONÇA, F. P. A. O gênero charge como instrumento para despertar o gosto pela leitura. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*, Paraná, v. 1, p. 1-5, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_unespar-apucarana_joelmaparramedina.pdf> Acesso em: 20 jun. 2022.

MELLO, R. Teatro, gênero e análise do discurso. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (orgs) *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004.

PILLA, A.; QUADROS, B. C. Charges: uma leitura orientada pela Análise do Discurso de linha francesa. *Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação*, Blumenau, v. 3, p. 226-239, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-2082-1.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2022.

VALE, R. P. G. *A mulher nas piadas de almanaques: estratégias discursivas e representações sociais*. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8T2NVY>> Acesso em: 15 jul. 2021.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 22 de julho de 2023.

Aprovado em sistema duplo cego em: 25 de setembro de 2023.